



**AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO
 CONTEXTO DA PANDEMIA**

**FAMILY RELATIONS AND THE IMMEDIATE USE OF NEW TECHNOLOGIES IN THE CONTEXT
 OF THE PANDEMIC**

**LAS RELACIONES FAMILIARES Y EL USO INMODERADO DE LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS EN
 EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA**

Ueudison Alves Guimarães¹, Lidiane Helena Crispim Cabral², Barbara Rodrigues de Souza³, Maria Gorete
 Barbosa de Oliveira Sousa⁴

e422654

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2654>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

TVs, celulares, tablets, computadores - todos fazem, cada vez mais, parte do dia a dia em casa, na escola, no trabalho, desde o despertar até a hora de dormir. Devido à Pandemia de COVID-19, houve a necessidade de adaptação do estilo de vida, tanto para a educação, quanto para o trabalho; fator este que possui lado positivo e negativo, afinal, possibilitou o isolamento social para que as atividades cotidianas não parassem, porém, o uso das tecnologias acabou interferindo nas relações familiares, tanto em relação aos pais, que trabalham demais em computadores, quanto para os filhos, que ao invés de realizarem atividades físicas na hora do lazer, passaram a utilizar aparelhos eletrônicos como videogame e os celulares. Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar as relações familiares e o uso imoderado das novas tecnologias no contexto da pandemia. Por isso, conclui-se que como qualquer outra prática, como de esportes, alimentação, controle financeiro etc., a tecnologia pode ter um impacto positivo ou negativo nas relações familiares. Obviamente, isso dependerá de como os pais abordam e medem o uso da tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. COVID-19. Família.

ABSTRACT

TVs, mobile phones, tablets, computers - everyone is increasingly part of the day-to-day at home, at school, at work, from awakening to bedtime. Due to the COVID-19 pandemic, there was a need to adapt the lifestyle, both for education and for work; a factor that has a positive and negative side, after all, allowed social isolation so that daily activities would not stop, however, the use of technologies

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduação em Pedagogia pela UNIVALI. Pós graduação em Supervisão Escolar e Metodologia da Ação Docente – Sinergia Sistema de Ensino, Mídias na Educação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense, Tutoria em Educação a Distância – Universidade Candido Mendes e Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas – Universidade Candido Mendes. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.

³ Graduação em Física – Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos. Pós graduada em Docência do Ensino Superior – Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Gestão Escolar Integrada – Instituto Superior de Educação de Afonso Cláudio (FAAC), Curso de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais – Instituto de Educação Colônia do Saber. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.

⁴ Graduação em Língua Portuguesa pela Faculdade Regional, Ciências e Letras Candeias – (FAC), Conclusão do Magistério, pós graduada em Gestão Escolar pela FAC e mestranda em Educação pela UNIUB – Porto Rico.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudson Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

ended up interfering in family relationships, both in relation to parents, who work too much in computers, and for children, who instead of performing physical activities at leisure time, began to use electronic devices such as video games and mobile phones. In view of the above, this research aims to present family relationships and the immoderate use of new technologies in the context of the pandemic. Therefore, it is concluded that like any other practice, such as sports, food, financial control, etc., technology can have a positive or negative impact on family relationships. Obviously, this will depend on how parents' approach and measure the use of technology.

KEYWORDS: *Technology. COVID-19. Family.*

RESUMEN

Televisores, teléfonos móviles, tabletas, computadoras: todos forman parte cada vez más del día a día en casa, en la escuela, en el trabajo, desde el despertar hasta la hora de acostarse. Debido a la pandemia de COVID-19, era necesario adaptar el estilo de vida, tanto para la educación como para el trabajo; Un factor que tiene un lado positivo y negativo, al fin y al cabo, permitió el aislamiento social para que las actividades cotidianas no se detuvieran, sin embargo, el uso de las tecnologías terminó interfiriendo en las relaciones familiares, tanto en relación con los padres, que trabajan demasiado en computadoras, como para los niños, que en lugar de realizar actividades físicas en el tiempo libre, comenzaron a usar dispositivos electrónicos como videojuegos y teléfonos móviles. En vista de lo anterior, esta investigación tiene como objetivo presentar las relaciones familiares y el uso imoderado de las nuevas tecnologías en el contexto de la pandemia. Por lo tanto, se concluye que como cualquier otra práctica, como el deporte, la alimentación, el control financiero, etc., la tecnología puede tener un impacto positivo o negativo en las relaciones familiares. Obviamente, esto dependerá de cómo los padres aborden y midan el uso de la tecnología.

PALABRAS CLAVE: *Tecnología. COVID-19. Familia.*

INTRODUÇÃO

Sempre nos preocupamos com a relação de nossos filhos com seus aparelhos eletrônicos; queremos que eles cresçam de forma saudável e usem a tecnologia da melhor forma possível. Na realidade, porém, também devemos questionar nossa relação com a tecnologia, se ela é saudável e se estamos realmente liderando pelo exemplo.

As crianças aprendem a partir de seus ambientes físicos e sociais. Se os pais não derem exemplo aos filhos, respondendo mensagens de trabalho e pessoais durante as refeições, não adianta falar sobre limite com os filhos, pois, eles acharão tais comportamentos normais.

Novamente, tudo tem o potencial de juntar e separar, assim como a tecnologia. No entanto, somos nós, humanos, que usamos a tecnologia para dar sentido e significado aos recursos.

O envolvimento de pais e educadores é fundamental para dar sentido aos jogos e vídeos que seus filhos assistem, além de conscientizá-los e escolher aplicativos realmente relevantes e educativos para a faixa etária de seus filhos.

E também criam momentos sem tecnologia. E, o mais importante, eles examinam sua relação com esses dispositivos e mostram que esperam que seus filhos sejam saudáveis. É importante também frisar que os pais devem colocar limites. Colocar horários para que os filhos utilizem as ferramentas digitais como lazer. Na maior parte, os computadores e *tablets* devem ser utilizados na área da educação. No que tange ao divertimento, deve-se impor limites, tanto para jogos, quanto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudson Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

para vídeos de aplicativos de celulares, além de monitorá-los, devido aos conteúdos explícitos que a internet possui e que não são ideais para todas as idades.

Diante do exposto, esta pesquisa visa apresentar as relações familiares e o uso imoderado das novas tecnologias no contexto da pandemia por meio de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo e caráter descritivo.

DESENVOLVIMENTO

Tecnologia e família, compõem um confronto gigante na sociedade contemporânea. Na chamada sociedade moderna, as relações são construídas clicando, com pouco contato visual, abraços e carinho. Palavras são frases, palavras são abreviações, quase não há sinais de pontuação e a educação é decadente. As pessoas acham que clicar ajuda a jurar por coisas que não têm hoje: *timing*, praticidade, agilidade e conformidade fazem parte do jogo. As crianças crescem em um mundo acelerado, onde o tempo vale ouro e elas vivem o momento. As crianças deixam de brincar saudavelmente praticando atividades físicas e acabam se tornando sedentárias devido ao estilo de vida que fomos obrigados a adquirir.

A cena mais comum em casa é: na sala, a TV ligada, os pais sentados no sofá brincando com o celular e os filhos brincando com aparelhos eletrônicos em seus próprios quartos. Muitas vezes, pais e filhos deixam de conversar para utilizar os aparelhos eletrônicos e os sentimentos que deveriam ser demonstrados nessa etapa da vida das crianças, passam a ser mínimos ou sequer existir.

Perante a Pandemia de COVID-19, foram essenciais os planejamentos que visassem testagem em massa da população, além da necessidade de isolamento e tratamento destes e sobrecarregando o sistema de saúde (MACINKO *et al.*, 2020b)

Em decorrência dos constantes aumentos de casos, a condução de medidas foi necessária, alguns países adotaram medidas mais rígidas, o *Lockdown* foi umas das estratégias mais eficazes, uma vez que restringia a circulação de pessoas em ambientes públicos, comércio e demais setores de grande circulação de pessoas e, conseqüentemente, uma diminuição no número de contaminados e óbitos. Em primeiro momento, a estratégia funcionou, porém, no decorrer dos meses, a adesão foi perdendo força e novas medidas tiveram que ser planejadas. Leal *et al.*, (2020). Muitas pessoas imaginaram que o *Home Office* aproximaria mais os pais dos filhos, pois permitiria que vivenciassem o dia todo juntos; os pais trabalhando no computador e os filhos estudando por meio híbrido. Porém, para muitos a realidade foi outra.

Os governantes precisavam aliar as estratégias de isolamento social com as orientações de prevenção da doença, daí surgiram novas estratégias que causaram impactos na sociedade. Ante a implementação dessas estratégias, houve investigações criteriosas, acerca de que o vírus não é novo, porém, uma nova mutação que precisa ser estudada, juntamente com os aspectos e fatores envolvidos. O planejamento das ações epidemiológicas ocorre pela análise do perfil de cada região,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

sendo necessárias intervenções de acordo com a realidade de cada localidade. É importante analisar que há inúmeras disparidades regionais e de acesso à saúde, evidenciadas no período pandêmico, mostrando despreparo das autoridades governamentais e necessidade urgente de valorização e incremento das políticas de saúde públicas (SILVA; MACHADO, 2019).

No decorrer dos acontecimentos, estratégias como uso de máscaras em todos os ambientes, inserção pelas empresas das práticas de *home office* e isolamento de pacientes positivos para COVID-19 foram implementadas, além da diminuição das cargas horárias de trabalho e esvaziamento de espaços públicos que foram inseridas no dia a dia da sociedade. Essas mudanças andavam entrelaçadas com estratégias governamentais para preparar os sistemas de saúde e aumentar a oferta de testes de confirmação da doença.

MÉTODO

O método utilizado para a realização deste estudo foi a revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo. A pesquisa bibliográfica é o levantamento de referenciais teóricos através de livros, artigos científicos e páginas de *sites*, analisados e publicados em formato escrito e eletrônico. Qualquer trabalho científico começa com a pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador entender o que está sendo estudado sobre o tema (FONSECA, 2002).

Já para Triviños (1987), a pesquisa descritiva pode ser criticada por descrever com precisão fenômenos e fatos. Isso evita a possibilidade de verificação por observação. Também para os autores, as vezes os investigadores não examinam as informações de forma crítica e os resultados podem estar errados; as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, mas quantificáveis e sujeitas a erros. É uma classificação da pesquisa científica cujo objetivo é caracterizar a população, fenômeno ou experiência em estudo. Além de estabelecer relações entre as variáveis sugeridas entre os sujeitos estudados analisados, considerou-se a formulação de questões norteadoras do estudo. Na pesquisa descritiva, os pesquisadores são responsáveis por estudar, analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico sem sua manipulação ou intervenção. Ele só precisa descobrir com que frequência esse fenômeno ocorre ou como ele se estrutura na realidade de um determinado sistema, método, processo ou operação.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), os métodos qualitativos parecem determinar a forma natural de compreender os fenômenos comportamentais que abrangem o assunto; a pesquisa qualitativa envolve métodos de interpretação do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas em seu contexto natural, tentando interpretar em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem para compreender o fenômeno.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

RESULTADO E DISCUSSÃO

A família, de acordo com Prado (1981), é considerada a mais importante instituição da sociedade, pois constrói o primeiro espaço para o desenvolvimento humano. O conceito “família”, passou por várias modificações com o decorrer dos tempos, tendo assim um significado à realidade vivida em épocas distintas. Na constituição de uma família, incluem-se pai, mãe e filhos. Porém, com as mudanças das relações sociais no contexto social, cultural e político, junto às legislações que definem “família”, é possível identificar que não existe mais um único modelo na contemporaneidade.

Segundo Osório (1996), a origem da palavra família origina-se do latim “*famulus*”, que significa servo, pois em princípio considerava-se que a família era feita por um conjunto de escravos ou servos de uma mesma pessoa. No entanto, como citado antes, atualmente a família é um conjunto de pessoas que se encontram unidas por laços consanguíneos, afetivos e, ou de solidariedade.

De acordo com Kaloustian (1998), a família é o espaço primordial para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e proteção dos filhos, independentemente da maneira com que o arranjo familiar é estruturado. É a família que proporciona aportes afetivos e materiais essenciais para o bem-estar e desenvolvimento dos filhos; desempenha um papel essencial na educação formal e informal e, é em seu espaço que são absorvidos valores humanitários e éticos, ou seja, onde se aprofundam os laços afetivos e de solidariedade.

Madaleno (2011) afirma que a criança e o adolescente precisam ser nutridos por afeto dos pais, representado pela proximidade emocional e física, onde os valores são essenciais para o suporte psicológico e para a inserção social dos filhos na sociedade. Não importa se estes vínculos possuem ordem genética, o importante é que os pais exerçam sua função parental para que a formação da criança cresça de modo saudável.

De acordo com Bee (2003), os vínculos familiares seguros promovem apreensão positiva da realidade, assim como uma avaliação também positiva de si próprio e, estão relacionadas aos vínculos afetivos na vida adulta. Segundo o livro Cuidados Maternos e Saúde Mental (2006), é essencial para a saúde mental da criança, que possuam vivências de relações afetivas contínuas (BOWLBY, 2006).

Bowlby (2006) afirma que uma criança segura do amor de seus pais não fica angustiada e insegura em relação aos sentimentos que lhes são transmitidos. Deste modo, quanto melhor for a relação entre pais e filhos nos primeiros anos de vida, melhor será seu desempenho e desenvolvimento social.

O desenvolvimento emocional, de acordo com Winnicott (1997), é um processo de maturação e acúmulo de experiências para a vida e, este desenvolvimento só acontece quando a criança está inserida em um ambiente propício. A importância deste ambiente é absoluta no início da vida e, relativa no processo de desenvolvimento no quesito de dependência. A presença dos pais atende não somente os anseios físicos da criança como traduz a experiência simbólica de sentimentos de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudson Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

proteção, afeto, amor, entre outros, que promovem segurança para o indivíduo, principalmente nos primeiros anos de vida da criança.

A criança percebe inconscientemente se está sendo amada e segura e isso proporciona emoções positivas e torna possível as relações de afeto entre pais e filhos. Quando a criança sente desconforto em relação aos seus laços afetivos paternos, expressa ao mundo externo suas frustrações, hostilidades, além de apresentar ansiedade de natureza persecutória (WINNICOTT, 1997).

De acordo com Bee (2003), crianças criadas em ambientes de relações afetivas e carinhosas advindas dos pais, tendem a desenvolver uma atitude em direção ao afeto, além de uma postura de aproximação deles, ao contrário, quando a criança se sente insegura, que visivelmente, se retrai dos próprios pais.

A tecnologia está presente no dia a dia das pessoas. Por meio de aparelhos eletrônicos, as crianças vêm aprendendo, na prática, diversas áreas essenciais para a formação da pessoa humana. Um simples jogo da memória no celular colabora com a formação da criança, pois, através dele, ela aprende a identificar imagens, decorar e interagir.

Viana (2004) aponta que: “a sociedade atual vivencia uma realidade onde as crianças nascem e crescem em contato com as tecnologias que estão ao seu alcance”. As tecnologias digitais estão todos os dias em todos os locais.

De acordo com Faria (2004), planejar uma aula com recursos tecnológicos exige preparo e habilidade de manuseio dos materiais que serão utilizados. A era da tecnologia está sendo a era da comunicação tecnológica. Deste modo, é essencial saber manusear estes aparelhos.

O computador é o mediador entre ações e pensamentos. Algumas vezes ele pode ser utilizado de maneira inadequada no âmbito escolar, como por exemplo visita em *sites* não permitidos pelos professores, uso de outros *softwares* que fogem da realidade da educação e isto deve ser observado, pois o computador escolar deve ser considerado como ferramenta de aprendizagem (FERNÁNDEZ, 2001).

No cenário contemporâneo, o uso de computadores continua crescendo. *Softwares* educacionais foram e estão sendo criados para facilitar o trabalho dos professores como ferramentas de aprendizagem. O processo pedagógico por meio do brincar e o aporte das novas tecnologias disponíveis promovem a alfabetização e divertem as crianças com mais facilidade do que a leitura, por exemplo, gerando a alegria de aprender (MORATORI, 2003). Segundo Hargreaves (1994), hoje, vemos algumas mudanças na forma como as pessoas vivem em vários aspectos. Os professores têm um trabalho coletivo e cotidiano, que inclui não só o trabalho em sala de aula, mas também a produção de planos de aula. Acredita-se que os professores têm potencial para estabelecer novas recomendações educativas coletivas de que todos os alunos devem participar de todas as atividades, mesmo que as escolas não forneçam recursos para isso (CANDAU, 2015).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudson Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

Segundo Duarte (2010), proporcionar experiências potencializa o processo educativo ao interagir com diversos tipos de materiais, estimulando a reflexão em caminhos construtivos.

Para Chimentão (2009), em um mundo pós-moderno, os professores devem buscar renovar constantemente sua relação com os acontecimentos mundiais de forma a facilitar uma contextualização satisfatória em sua área, recomendando as leis e documento oficial fundacional. A educação e seus cursos mudam com as novas tendências educacionais.

Segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), essas tecnologias de informação e comunicação contemporâneas permeiam o cotidiano das pessoas onde quer que elas estejam e geram a necessidade de utilização desses materiais tecnológicos para quase todas as atividades cotidianas, inclusive no ambiente escolar. Rádios, televisões, computadores etc. estimulam as pessoas a se aproximarem de sons e imagens de mundos antes inimagináveis (BRASIL, 2000).

Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (BRASIL, 2000).

De acordo com Chauí (2006), o desenvolvimento da humanização se define pela cultura e possibilita o indivíduo a outorgar novos significados à realidade. Ainda de acordo com Chauí (2006), a cultura se estabelece como invenção da relação com o próximo, ou seja, um ponto de vista que visa questionar o papel atribuído à cultura através de uma sociedade capitalista, estabelecendo a cultura como uma política e um direito. Deste modo, o direito à cultura é vital para o desenvolvimento do ser humano no processo de humanização. Cândido (1995, p. 249), afirma que “o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como por exemplo a capacidade de penetrar nos problemas da vida” são compostos pela cultura em que ele viveu.

Na educação de todos os sentidos é um processo que necessita de experiência no dia a dia e, não somente esporádica (DUARTE, 2001). Para Canton (2009, p.15), um espaço com estrutura se torna um local que promove o desenvolvimento das crianças, contextualizando o processo educativo e criativo, ou seja, “[...] um lugar particular, familiar, responsável pela construção de nossas raízes e nossas referências no mundo”

De acordo com Duarte (2001), propiciar vivências e experiências, fortifica o processo de educação através da interação com vários tipos de materiais, incentivando a reflexão durante o trajeto construtivo. Estes estímulos que o contato com o idioma espanhol proporciona, capacitam os indivíduos a perceber, apreciar, ver e perceber sua história.

Todos sabemos que a tecnologia é a ferramenta mais básica e importante da atualidade, porém, se mal utilizada, pode causar danos irreparáveis em toda a relação familiar e também na escolarização, sem contemplar as diversas áreas que ela pode atingir.

A desintegração familiar pode afetar as atividades emocionais, sociais, econômicas, educacionais (escolares) e cotidianas em múltiplos domínios, dificultando o funcionamento saudável diário da família e arriscando prejuízos futuros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

As brincadeiras tradicionais, como expressar emoções, fazer amigos, fazer exercícios, jogar bola, marcar, roubar a bandeira etc. estão sendo substituídas por atividades no mundo digital.

Vale a pena notar que a principal área de ataque para relacionamentos entre pais e filhos na era digital é a conversa. Hoje, grande parte dos pais está fora de casa a maior parte do dia; o trabalho os consome, eles voltam para casa estressados depois de um dia cheio de demandas profissionais e, quando têm tempo, durante o dia, passam o tempo com seus filhos em seus telefones ou mais frequentemente se comunicam pelo *Whatsapp*.

Desde cedo, as crianças são apresentadas a um dispositivo tecnológico, sob o argumento de que através desse objeto os pais podem controlar melhor seus filhos, pois não podem estar perto deles.

Devido à multiplicidade de tarefas, a Internet permite e facilita a aceleração da informação, mas o ser humano é finito e isso está se tornando uma fonte de estresse.

A Internet é um dos fatores que levam à mudança de comportamento.

Os indivíduos que dependem da tecnologia têm alguns dos seguintes problemas: redução da concentração, aumento da obesidade, perda de identidade e autoestima, diminuição da empatia, aumento do estresse e depressão.

No entanto, o problema não é a tecnologia, mas a frequência com que a utilizam e como a utilizam. É necessário estabelecer limites, determinar a frequência de uso e observar o que a criança está fazendo na Internet. Ser adulto é "chato", ser pai e educar é muito difícil, mas é dever deles dizer não, colocar limites, orientar e proibir, para que os filhos entendam que bons pais não permitem tudo.

A frustração também faz parte da educação; pois nos ensina que a vida não é um navegar tranquilo, que nem sempre as coisas vão correr bem, que nem sempre as coisas acontecem do nosso jeito e que o exagero do sim ignora a realidade em volta de nós. A mídia pode ser um mundo de fantasia e, uma vez dentro dele, é difícil sair.

A cada dia o ser humano se torna mais individualista e egocêntrico, quer se satisfazer com menos esforço, cada vez menos consegue se colocar no lugar do outro, não consegue sentir e ler as emoções dos outros, e ainda existe é uma inversão de valores, a posse é mais importante que a existência.

Os jovens dependentes de tecnologia se preocupam com a aprovação social, do grupo em que vivem, porque acham que não estão sozinhos no mundo em que vivem. Como este é um evento recente, ainda não sabemos como serão os adultos do futuro e o que a tecnologia fará com eles. Portanto, não podemos ficar parados e devemos agir antes que esta futura sociedade seja ainda mais invadida por doenças emocionais.

Romanelli (2003) mostra que o relacionamento entre pais e filhos era estabelecido por meio do autoritarismo. Este tipo de posicionamento era a repressão de qualquer vínculo entre os indivíduos. E assim, os filhos eram criados sob a obediência. [...] na família pobre, as relações entre seus membros seguem um padrão tradicional de autoridade e é uma questão de moral a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudson Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

subordinação dos projetos aos familiares e a insistência da hierarquização. Sarti (*apud* SZYMANSKI, 2002, p.14).

Já de acordo com Souza (1997), pais rigorosos, esses não tiveram a oportunidade de se contrapor e questionar os pais geram conflitos com filhos que possuem exatamente este perfil. E ainda, a perda da fase da infância, momento de desapego para com os pais, ocorre uma nova distribuição de poderes entre os membros da família. Assim, a autoridade dos pais entra em decadência, onde não lhes cabe o poder final de decisão. “A família não é uma totalidade homogênea, mas um universo de relações diferenciadas, e as mudanças atingem de forma diversa cada uma destas relações e para cada uma das partes da relação” (SARTI, 2008. p.39).

Desde os primórdios, pais e mães transferem para os seus filhos o que estes aprendem, seja religião, a culinária, os valores etc., e estes são passados de geração em geração, podendo ser mantidos ou não. Quer dizer, “pais e mães compreendem sua tarefa socializadora das mais diferentes maneiras e também assumem essa incumbência conforme os modos de ser que foram desenvolvendo ao longo de suas vidas” (SZYMANSKI, 2002, p. 14).

Por causa da diversidade de famílias existentes, trazidas a partir das mudanças societárias, segundo Martins (1999), diferentes também são os comportamentos dos pais para com os filhos. Existem variações que vão desde pais autoritários, ausentes, severos, indiferentes ou mesmo tolerantes. O autor diz, que não existem “regras fixas ou fórmulas mágicas” para seguir pelos pais na criação dos filhos. Para a compreensão de um adolescente faz-se preciso que os pais interajam com ele. Neste momento os pais devem estar atentos a falas, gestos, emoções, para captarem os mistérios ocultos que podem gerar o incomodando e que talvez necessitem de esclarecimentos. Esta conversa poderá ser feita de maneira descontraída, mostrando confiança e também que faça o adolescente acreditar que os pais estão interessados em ajudá-los sobre as suas dificuldades.

É ainda através dessas conversas amistosas que os filhos poderão entender certas proibições, determinadas advertências, grandes observações, ajuizadas ponderações, fruto da maturidade dos adultos, e que devem ser levadas em conta pelo rapaz ou pela moça na sua conduta social. (MARTINS, 1999, p. 58) Segundo o autor, os pais devem ser prudentes com “paternalismo” e a “mãe superprotetora”, criando condições para que o adolescente seja capaz de tomar suas próprias decisões e resolver suas dificuldades sem a intervenção dos pais.

A família é uma instituição social que independente das variantes de desenhos e formatações da atualidade, “se constitui em um canal de iniciação e aprendizado de afetos e das relações sociais” (MACIEL, 2002, p.123). É “[...] uma associação de pessoas que prefere conviver por razões afetivas e assume um cuidado e, se houver, com criança, adolescentes e adultos” (SZYMANSKI, 2002, p. 9). Assim, é no meio de uma família que durante a infância, o indivíduo começa o processo de aprendizagem e socialização, razão pela qual se torna membro da sociedade. A família se forma no grupo de origem ao satisfazer necessidades como alimentação, proteção, afeto e sexo. Seus



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

membros são vitalmente interdependentes, e é dentro e através da família que se viabiliza a construção de personalidade que irá formar a base do tecido social (SOUZA, 1997, p. 88).

CONCLUSÃO

A família é uma instituição que possui “um conjunto de normas, práticas e valores com seu lugar, tempo e história, ou seja, muda conforme sua anos, o contexto social e a cultura trouxeram novos problemas e mudaram sua estrutura.

A família pode ser vista como um sistema ativo em perpétua transformação, como um organismo complexo que muda ao longo do tempo para garantir sua continuidade e crescimento psicossocial. Toda sociedade cria, recria, pensa, repensa, deseja e atua no mundo por meio da tecnologia.

A tecnologia passa então a fazer parte do cotidiano das famílias contemporâneas, interferindo nas suas relações, comunicação e socialização, cada vez menos coletivas e monolíticas, mascarando as suas dificuldades relacionais e inibições dando lugar aos hábitos virtuais de relacionamento, como mencionado, na hora das refeições, quando cada membro da família opta por sentar-se em frente a uma tela (telefone ou TV) sendo raras as conversas e os olhares que permeiam a mesa durante o café, almoço e jantar.

Dessa forma, a tecnologia não só altera a qualidade das relações e sua existência, mas também todo o contexto social e cultural em que o ser humano se insere, pois envolve todas as tradições, crenças e costumes.

REFERÊNCIAS

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. B. **Educação: temas em debate**. Rio de Janeiro: 7letras, 2015.
- CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CANTON, K. **Narrativas enviesadas**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CHAUÍ, M. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: **4º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**, 2009.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

DUARTE, N. As pedagogias do “aprender a aprender” e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 18, 2001.

DUARTE, N. **O Debate Contemporâneo das teorias Pedagógicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FARIA, E. T. O professor e as novas tecnologias. **Ser professor**, v. 5, 2004.

FERNÁNDEZ, A. **Os Idiomas do Aprendente**: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila)

HARGREAVES, A. **Professorado, cultura y póstmodernidad**. Madrid: Morata, 1994.

KALOUSTIAN, S. M. **Família brasileira, a base de tudo**. 3. ed. São Paulo: Calçadense, 1998.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020.

LEAL, M. H. *et al.* Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, suppl 1, jun. 2020.

MACIEL, C. A. B. A família na Amazônia: desafios para a Assistência Social. *In*: **Serviço Social e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002

MACINKO, J. *et al.* Procura por atendimento médico devido a sintomas relacionados à COVID-19 e cancelamento de consultas médicas em função da epidemia entre adultos brasileiros mais velhos: iniciativa ELSI-C OVID-19. **Caderno de Saúde Pública**, 2020.

MADALENO, R. **Curso de Direito de Família**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

MARINHO, S. P. *et al.* Obesidade em adultos de segmentos pauperizados da sociedade. **Revista de Nutrição**, v. 16, n. 2, 2003.

MARTINS, C. **Gravidez na adolescência-esclarecimentos à luz do Espiritismo para jovens, pais e educadores**. São Paulo: DPL Espírita, 1999.

MORATORI, P. B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem?**. 2003. TCC (Graduação) - Universidade federal do Rio de Janeiro - Instituto de matemática, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

OLIVEIRA, K. K. D. *et al.* Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. **Rev Gaúcha Enferm**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>

OSÓRIO, L. C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

ROMANELLI, E. J. Neuropsicologia aplicada aos distúrbios de aprendizagem “Prevenção e terapia”. *In*: **Temas em educação II – Livro das Jornadas 2003**. Pinhais: Futuro congressos e eventos, 2003.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS RELAÇÕES FAMILIARES E O USO IMODERADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA
Ueudison Alves Guimarães, Lidiane Helena Crispim Cabral, Barbara Rodrigues de Souza,
Maria Gorete Barbosa de Oliveira Sousa

SARTI, C. A. “Famílias enredadas”. *In*: ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. Faller. **Família: Redes, Laços e Políticas Públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez e IEE/ PUC-SP, 2008.

SILVA, M. N.; MACHADO, M. H. Sistema de saúde e trabalho: desafios para enfermagem no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde coletiva**, 20 dez 2019.

SOUZA, A. M. N. **A família e seu espaço**: uma proposta de terapia familiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

SZYMANSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano 21, n. 71, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. *In*: MERCADO, L. P. L. **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.

WINNICOTT, D. W. Para um estudo objetivo da natureza humana. *In*: **Pensando sobre crianças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.